

O Templo como local de encontro Espiritual

"Numa das vezes que fui à Expo, em Lisboa, descobri, estranhamente, uma pequena sala completamente despojada, apenas com meia dúzia de bancos corridos. Nada mais tinha. Não existia ali qualquer sinal religioso e por essa razão pensei que aquele espaço se tratava de um templo grandioso. Quase como um espanto, senti uma sensação que nunca sentira antes e, de repente, uma vontade de rezar não sei a quem ou a quê.

Sentei-me num daqueles bancos, fechei os olhos, apertei as mãos, entrelacei os dedos e comecei a sentir uma emoção rara, um silêncio absoluto. Tudo o que pensava só poderia ser trazido por um Deus que ali deveria viver e que me envolvia no meu corpo amolecido. O meu pensamento aquietou-se naquele pasmo deslumbrante, naquela paz.

Quando os meus olhos se abriram, aquele Deus tinha desaparecido em qualquer canto que só Ele conhece, um canto que nunca ninguém conheceu e quando saí daquela porta, corri para a beira do rio para dar um grito de gratidão à minha alma, e sorri para o Universo.

Aquela virgula de tempo foi o mais belo minuto de silêncio que iluminou a minha vida e fez com que eu me reencontrasse. Resta-me a esperança de que, num tempo que seja breve, me volte a acontecer. Que esse meu Deus assim queira". **Raul Solnado**.

O templo é um conceito cultural, ligado à tradição ou a crença religiosa de cada povo.

O homem primitivo, que vivia em comunhão com os elementos naturais, via neles a manifestação de entidades superiores procurava o templo na natureza, na árvore sagrada, na montanha sagrada, no rio sagrado etc.. O templo estava ali, sempre disponível, ele era parte da natureza e a natureza era o seu templo.

Com o crescimento da civilização cresceu também o afastamento progressivo do homem ao mundo natural, e foi sendo construído um mundo artificial, um quadro feito de aldeias, vilas e cidades, surgiu também o homem dividido, separado por grandes religiões.

A cada nação correspondia uma religião específica, tendo os seus deuses exclusivos que atuavam como seus protetores contra as nações e os deuses dos vizinhos. Cada povo estava associado a uma religião, constituindo-se assim todas as nações do mundo de então. Nascer num determinado povo significava ser submisso a uma crença tradicional, com um deus de raça que trabalhava com o indivíduo, castigando-o por meio de outros povos e compensando-o pelas suas boas ações, e possuir como templo o mesmo templo de todos, o proposto pela religião oficial.

Só mais tarde é que começaram a aparecer dissidentes dentro de uma mesma nação e a serem admitidos, no seio de um dado povo, crentes de vários credos. Ou seja, a ser possível existirem vários templos dentro de um mesmo país e a nele poderem conviver pacificamente católicos, protestantes, judeus, budistas, maometanos, hinduístas. A liberdade religiosa. É esta a situação em que nos encontramos hoje, pelo menos dentro do chamado mundo ocidental.

A Bíblia relata como o Deus dos Hebreus quer que um templo lhe seja construído (Êxodo, 27, 28), o Tabernáculo, onde seria guardada a Arca da Aliança. Descreve-nos também um outro templo grandioso, em Jerusalém, no Monte Moriá, que foi edificado para Glória do Senhor, Deus de Israel, e para que ali ficasse guardada a Arca da Aliança, e que ficou conhecido como Templo de Salomão.

É certo que a construção do Templo de Salomão é um facto histórico, e vem descrito no primeiro livro dos Reis e no segundo livro das Crónicas. O Templo foi construído em 1004 a. C, no Monte Moriá, em Jerusalém, e destruído em 585 a. C pelos Babilónios, que arrasaram a cidade e fizeram escravos grande parte dos seus habitantes.

Hoje, quando se fala na construção do Templo de Salomão, fala-se na construção de um templo simbólico, não material. Salomão significa em hebraico, "homem pacífico". O Templo de Salomão deve ser o templo da paz, caminho que todos devem procurar, no silêncio e meditação.

Todas as religiões têm os seus templos, que foram sendo construídos através dos tempos, uns mais grandiosos, outros mais simples. No mundo ocidental a sua construção teve um grande incremento, na Idade Média, através da Igreja, e das diversas corporações. Estas corporações tinham, além do carácter profissional, outras preocupações de natureza diversa, como: religiosa, iniciática, caritativa e até cultural.

Sendo o templo um reflexo do mundo divino, o lugar da Presença de Deus, é o local onde o ser humano, em silêncio e meditação, comunica com Deus.

A elevação espiritual não é um processo coletivo, mas sim individual. E faz-se pela separação de grupos, pelo progressivo afastamento em relação a crenças coletivas e não pela aproximação a elas. Este afastamento de crenças fixadas, submissas, de templos exteriores e de massas, manifesta-se na necessidade de a pessoa trazer o templo cada vez mais para perto de si, para o tornar cada vez mais um lugar pessoal, feito à sua medida. O templo, de edifício externo e distante, vai-se aproximando gradualmente de cada um.

A fase seguinte deste processo resume-se em a pessoa se desinteressar de uma religião estabelecida, dogmática, e em procurar o seu Deus num grupo cada vez mais reduzido, composto por gente com uma visão semelhante à sua. É nessa altura que ela procura caminhos espirituais distintos da grande maioria e se filia em grupos espiritualistas libertos de qualquer religião tradicional. O templo, nestas novas circunstâncias, passa a ser o pequeno agregado de pessoas que se reúnem periodicamente para discutir temas de interesse comum, ou para trocar experiências, ou para meditar e realizar exercícios, ou até para rezar.

Ele é agora essa pequena família espiritual e esse local de culto onde cada um se sente bem e protegido.

Nas fases seguintes o templo passa primeiro, a ser dentro da própria casa, e mais tarde, numa fase correspondente ao último estágio, ao templo interior, que desprende a pessoa de toda e qualquer religião.

Mas o caminho de busca desse templo simbólico só terá fim quando entendermos que esse templo é o próprio ser humano, livre de qualquer religião, crença, ou grupo, estrutura ou organização. E isso só se verificará quando cada um de nós compreender que Deus

não está fora, mas dentro de nós, e que é dentro que Ele deve ser adorado.

"Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?"

Se alguém destrói o templo de Deus, Deus destruí-lo-á. Pois o templo de Deus é santo, templo esse que sois vós." Paulo, 1ª carta aos Coríntios (3:16).

19/07/2020

M Filipe

Bibliografia:

Construir o Templo Interior, Emanuel Sáskya

Bíblia, tradução de Frederico Lourenço

Uma experiência de Silêncio, de Raul Solnado